

Sabemos que a cultura açucareira, incluindo a terminologia e a tecnologia do açúcar de cana, passou do Mediterrâneo para a ilha da Madeira, onde a produção açucareira sofreu um grande desenvolvimento. Assim, novos termos e técnicas açucareiras surgem na ilha e difundem-se no Atlântico, juntamente com os termos e as técnicas tradicionais do Mediterrâneo, passando para Canárias, Açores, Cabo Verde, S. Tomé e Brasil, com as canas e os mestres de açúcar madeirenses.

A terminologia açucareira madeirense inicia um processo de castelhanização em Canárias, donde é transplantada para a América espanhola, o que explica a existência de portuguesismos da terminologia açucareira madeirense no espanhol americano. Na América são incorporados também alguns novos elementos indígenas e africanos à terminologia açucareira. A cultura açucareira desenvolve-se de tal modo no novo continente que começa a ser tida como americana, esquecendo-se que foi transplantada da Europa e considerando-se erradamente muitos termos portugueses, nomeadamente *panela* e *rapadura* como americanismos ou brasileirismos, quando são madeirismos, ou seja, palavras comuns da língua portuguesa que sofreram terminologização na ilha da Madeira, com o desenvolvimento da produção açucareira nesta região.

1. A escolha do tema

Depois de termos concluído a nossa tese de doutoramento intitulada: *O açúcar de cana na ilha da Madeira: do Mediterrâneo ao Atlântico. Terminologia e tecnologia históricas e actuais da cultura açucareira*, em que realizámos a recolha e estudo da terminologia açucareira na documentação histórica do Mediterrâneo (Sicília, Valência e Granada) e do Atlântico (Madeira, Canárias, Cabo Verde, S. Tomé e Brasil) e também a recolha da terminologia actual da produção açucareira da Madeira e de Cabo Verde, através de inquéritos terminológicos (linguístico-etnográficos) realizados nestas regiões de língua portuguesa, onde ainda existe a actividade açucareira, elaborámos um glossário multilíngue, diacrónico e sincrónico da terminologia do açúcar de cana das regiões estudadas. Foi a partir desta nossa experiência de realização de inquéritos terminológicos sobre a produção açucareira e da elaboração de um glossário multilíngue da terminologia açucareira histórica e actual do Mediterrâneo ao Atlântico que surgiu o projecto da terminologia açucareira iberoamericana, para dar continuidade ao estudo já iniciado.

2. A equipe de investigação

Divulgámos o tema deste projecto de investigação através da RITerm para captar investigadores interessados no estudo da terminologia açucareira iberoamericana, nomeadamente do Brasil (Nordeste Brasileiro, S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e dos países açucareiros latino-americanos de língua espanhola, nomeadamente da Venezuela, da Colombia, de S. Domingo, da Jamaica, do México, de Cuba, da Argentina, do Peru, do Equador, do Porto Rico, etc., onde existiu e ainda existe produção açucareira, para recolha da terminologia açucareira histórica e actual destes países, através da participação de investigadores locais interessados no tema. Surgiram dois investigadores interessados em participar no projecto, um da Colombia – Carlos Arturo Montoya Correa (Escuela Interamericana de Bibliotecología de la Universidad de Antioquia) – e um da Venezuela – Melva Josefina Márquez Rojas (Escuela de Idiomas Modernos de la Universidad de los Andes). Gostaríamos que, no futuro, se pudesse dar continuidade a este projecto, envolvendo mais investigadores de outros países iberoamericanos com importante produção açucareira, visando a elaboração de glossários regionais e nacionais dos termos históricos e actuais do açúcar de cana, a partir do seu levantamento na documentação histórica e da realização de inquéritos terminológicos sobre a produção açucareira actual, visando a reunião destes materiais, posteriormente, num glossário geral comparativo da terminologia açucareira iberoamericana.

3. Os resultados da primeira fase do projecto

O projecto de investigação, cujo objectivo final é a elaboração de um glossário comentado da terminologia açucareira iberoamericana, desde o cultivo da cana-do-açúcar até à comercialização dos produtos açucareiros, é composto por três partes: a terminologia actual da cultura açucareira nas Canárias e em S. Tomé, da responsabilidade da investigadora Naidea Nunes; a investigação terminológica da cana-do-açúcar na Colombia, do investigador Carlos Montoya e a terminologia histórica e actual do açúcar de cana no ocidente da Venezuela, da investigadora Melva Márquez.

Relativamente à terminologia actual da cultura açucareira nas Canárias e em S. Tomé, fizemos a recolha da terminologia actual da cana-do-açúcar nas Canárias, através da aplicação dos questionários terminológicos sobre a produção açucareira, desde o cultivo ao fabrico dos produtos açucareiros, já aplicados na ilha da Madeira, apenas com algumas adaptações à realidade sócio-económica e cultural de Canárias. Nas Canárias, aplicámos os questionários terminológicos na ilha de Gran Canaria (Arucas e Telde) e na ilha de La Palma (Llaños de Aridane e Los Saucos), junto dos agricultores de cana-do-açúcar e dos trabalhadores das fábricas ou engenhos (Gran Canaria) e dos trapiches (La Palma), para recolha da terminologia actual das duas ilhas, onde ainda há produção açucareira.

Confrontámos as terminologias actuais de Canárias com a terminologia da documentação histórica desta região e comparámo-las com a terminologia açucareira actual da ilha da Madeira já recolhida. Os termos do cultivo

da cana-do-açúcar, da extracção do sumo da cana nos engenhos e do fabrico de aguardente de cana são basicamente idênticos na terminologia actual da Madeira e de Canárias, embora a conservação de termos históricos da produção açucareira, na ilha de La Palma, se aproxime mais da terminologia conservadora de Cabo Verde.

Na ilha de La Palma, encontrámos muitos termos antigos da terminologia histórica do açúcar madeirense, nomeadamente a conservação do termo rapadura, com o significado de doce de gofio (farinha de cereais torrados) com mel de cana, feita em forminhas cónicas, tal como o pão de açúcar era elaborado nas formas de açúcar. Além disso, na mesma ilha, registámos também o termo trapiche que designa o engenho onde se extrai o sumo da cana para fazer aguardente, ao contrário da ilha de Gran Canaria, mais industrializada, onde estes termos recebidos da Madeira desapareceram.

Actualmente, depois da constituição do corpus oral da terminologia açucareira actual de Canárias, através da transcrição dos dados registados nas gravações e descrição e interpretação dos materiais terminológicos recolhidos no trabalho de campo, estamos na fase de inclusão dos termos recolhidos da terminologia açucareira actual de Canárias no glossário comentado da terminologia açucareira iberoamericana. Seguir-se-á a deslocação à ilha de S. Tomé, para realizar os inquéritos terminológicos sobre a produção açucareira, já aplicados na ilha da Madeira, em Cabo Verde e nas Canárias, junto dos agricultores da cana-do-açúcar, dos trabalhadores dos trapiches e dos fazedores de mel e aguardente de cana, depois da sua adaptação à realidade sócio-económica, tecnológica e cultural de S. Tomé, que se aproxima da realidade caboverdiana. Seguidamente, proceder-se-á à constituição do corpus oral da terminologia actual da produção açucareira de S. Tomé, através da transcrição e descrição dos materiais recolhidos no trabalho de campo; a comparação dos dados orais com os dados escritos já recolhidos na documentação histórica da região; a comparação dos dados de S. Tomé com os das outras regiões açucareiras já estudadas, nomeadamente Madeira, Cabo Verde e Canárias; e, finalmente, a reunião dos dados tratados pelos três investigadores num único glossário da terminologia açucareira iberoamericana.

Quanto à terminologia histórica e actual do açúcar de cana no ocidente da Venezuela, da investigadora Melva Márquez Rojas, não foi possível fazer um estudo diacrónico da terminologia da exploração da cana-do-açúcar na Venezuela desde o século XVI, devido às dificuldades de acesso aos textos históricos, por isso o trabalho efectuado centrou-se no estudo descritivo e sincrónico da terminologia actual utilizada no âmbito açucareiro. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em diferentes páginas Web de instituições venezuelanas, incluindo alguns engenhos açucareiros e em algumas bibliotecas, nomeadamente na Universidade dos Andes (Mérida) e na Biblioteca Nacional da Venezuela (Caracas). Procedeu-se à recolha de dados e à constituição do corpus de trabalho, textos especializados e divulgativos sobre a produção açucareira venezuelana, em meios impressos e digitais, respeitando as seguintes condições: serem textos escritos em espanhol sobre a produção açucareira da Venezuela e não serem textos publicitários.

Actualmente, a investigadora encontra-se em fase de extracção de candidatos a termos dos textos, como açúcar cru, açúcar lavado, açúcar refinada, açúcar blanca, cañicultor, caña arrimada ou arrime de caña, cortero, ingenio, guarapo, central azucarero, meladura, melado, papelón, caña, trapiche, soca, zafra, molienda, bagazera, vinaza e alfondoque. Seguidamente, proceder-se-á à realização de visitas a engenhos e centrais açucareiras e à aplicação de entrevistas a pessoas autorizadas pelas empresas; a transcrição das entrevistas; a comparação dos dados orais com os materiais escritos e a elaboração final de um glossário comentado.

Relativamente à investigação terminológica da cana-do-açúcar na Colombia, fez-se a delimitação das zonas de produção da cana-do-açúcar, para o levantamento de informações sobre os antecedentes históricos da produção açucareira na Colombia e elaboração de um formulário de recuperação de informação para rastreio terminológico. Seguir-se-ão as visitas aos centros de cultivo e produção da cana-do-açúcar seleccionados como prioritários, nomeadamente viagens à região açucareira do Valle de Cauca; entrevistas aos trabalhadores do cultivo e produção da cana-do-açúcar; o rastreio terminológico sobre a produção açucareira na Colombia e o estudo comparado da terminologia da cana-do-açúcar em países iberoamericanos, através da identificação dos principais centros de informação e documentação sobre a cana-do-açúcar, para o cotejo de fontes e a confrontação de terminologias.

Solicitámos a prorrogação da bolsa RITerm-Jovem por um ano, pelo facto de os membros da equipe estarem sobrecarregados de trabalho nas respectivas universidades e pelo próprio projecto de investigação ser muito moroso, implicando deslocações, levantamento ou transcrição de materiais recolhidos, descrição destes e elaboração de glossários regionais e nacionais e ainda de um glossário final da terminologia açucareira iberoamericana com todos os materiais recolhidos. O Comité Executivo da RITerm concedeu-nos a prorrogação solicitada, ficando assim a bolsa renovada até o final de Fevereiro de 2006.